A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Giana da Cunha de Paula

Valéria de Meira Albach

RESUMO: Um dos assuntos mais discutidos na atualidade de modo geral é a questão ambiental, onde a preservação e conservação do meio ambiente passa a se tornar assunto relevante a fim de melhorar condições do meio em que se vive e também valorizar esse espaço. Desta forma, o objetivo geral deste trabalho é discutir a relação existente entre Educação Ambiental e Turismo, tendo como foco a produção acadêmica da base de dados: "Publicações de Turismo". Para isto apresentou-se como metodologia a pesquisa bibliométrica aliada à bibliográfica, de cunho quantitativo como qualitativo. Assim, foi possível perceber que o turismo e a educação ambiental apresentam estreita relação, pois ambos caminham juntos para usufruir do ambiente com intuito de minimizar os impactos ambientais.

Palavras-chaves: Educação Ambiental; Turismo; Bibliometria.

ABSTRACT: One of the most discussed issues in general today is the environmental issue where the preservation and conservation of the environment starts to become relevant issue in order to improve conditions of the environment in which we live and also value this space. Thus, the aim of this study is to discuss the relationship between environmental education and tourism, focusing on the academic production database: „Publicações de Turismo" (Tourism Publications). For this presented itself as the bibliometric research methodology combined with literature, quantitative and qualitative nature. Thus, it was revealed that tourism and environmental education have close relationship as they both go together to enjoy the environment to minimize the environmental impacts.

Keywords: Environmental Education; Tourism; Bibliometrics.

INTRODUÇÃO

Um dos assuntos mais discutidos na atualidade de modo geral é a questão ambiental, onde a preservação e conservação do meio ambiente passa a se tornar assunto relevante a fim de melhorar condições do meio em que se vive e também valorizar esse espaço.

Através da educação ambiental é possível consolidar a consciência ecológica, incentivando a sociedade a assumir posturas e atitudes voltadas para a conservação do meio ambiente, vista desta forma como uma ferramenta essencial, na medida em que educa o cidadão através de programas e projetos exequíveis.

Diante disso, o turismo surge como uma alternativa de atividade capaz de aliar esse processo de conservação do meio ambiente, onde suas atividades visam

minimizar os impactos relacionados à natureza a fim de permitir uma melhor relação do homem com o meio em que vive, pois quando a atividade for bem planejada e incentivada, passa a trabalhar e executar os princípios da sustentabilidade.

O turismo é um conjunto das relações e experiências que se produzem como consequência da atividade. Para atingir a sustentabilidade no turismo é indispensável o esforço integrado dos atores desse processo, que buscarão associar os recursos naturais e culturais em uma ação de planejamento que estabeleça um desenvolvimento gradual e permanente, além de equitativo, do ponto de vista social, viável economicamente e comprometido com a preservação ambiental (IGNARRA, 2003).

Assim a fundamentação teórica deste trabalho se baseia nos artigos selecionados na base de dados Publicações em Turismo, sendo complementado por outras fontes, onde busca evidenciar conceitos e significados do tema proposto como também a relação existente do mesmo. E como base metodológica a pesquisa métrica ou bibliometria, possibilitando complementar o quantitativo com o qualitativo.

A bibliometria surgiu no início do século devido à necessidade de estudar e avaliar as atividades de produção e comunicação científica. Por bibliometria, entende-se ainda como a “técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico” (ARAÚJO, 2006, p. 12).

Portanto, objetiva-se neste artigo analisar através da bibliometria a relação da educação ambiental e o turismo, tendo como foco a produção acadêmica da base de dados: “Publicações de Turismo”, a fim de contribuir para o desenvolvimento de uma prática do turismo mais sustentável como também para estudos futuros.

TURISMO

A OMT - Organização Mundial de turismo define o turismo como “atividades de pessoas que viajam para lugares afastados de seu ambiente usual, ou que neles permaneçam por menos de um ano consecutivo, a lazer, a negócios ou por outros motivos” (OMT, 2003, p. 20). As motivações turísticas (ANDRADE, 1997, p. 85-97) são diversas: desejo de evasão causada pela “artificialização da vida” (OURIQUES,

2005, p. 40), espírito de aventura, aquisição de status, necessidade de tranquilidade, motivação cultural e comercial etc.

Para definir melhor o turismo pode-se utilizar um conceito mais profundo e abrangente:

> O turismo é uma combinação complexa de inter-relacionamentos entre produtos e serviços, em cuja composição integram-se uma prática social com base cultural, com herança histórica, a um meio ambiente diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade, troca de informações interculturais. (MOESCH, 2000, p. 9)

De acordo com Trigo e Mazaro (2012), o turismo é uma atividade que pode trazer consequências que alteram o modo de vida de uma sociedade, seja de forma positiva: criação de empregos, geração de impostos e promoção do desenvolvimento, por exemplo; ou negativa: poluição, exclusão social, concentração de renda, aumento da prostituição e exploração sexual de crianças e adolescentes, entre outros.

É necessário pensar uma maneira de se praticar o turismo de modo „sustentável", que é aquele que "atende às necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro" (OMT, 2003, p. 24).

Também é visto como possibilidade de condução ao gerenciamento de todos os recursos, "de tal forma que as necessidades econômicas, sociais e estéticas possam ser satisfeitas sem desprezar a manutenção da integridade cultural, dos processos ecológicos essenciais, da diversidade biológica e dos sistemas que garantem a vida" (OMT, 2003, p. 24).

O conceito de turismo sustentável engloba três dimensões. A dimensão ambiental: o meio ambiente, tanto natural quanto construído; a dimensão econômica: a vida econômica de comunidades e empresas; a dimensão social: os aspectos sociais do turismo, em termos de seus impactos sobre culturas locais e turistas, e o modo como são tratados os que trabalham no turismo (SWARBOOKE, 2000a, p. 73-109).

Neste sentido, Nascimento (2008) afirma que o turismo é um fenômeno inerente ao espaço geográfico. Assim, na sua essência, a atividade turística

depende, primeiramente, de um ambiente para acontecer, seja esse ambiente natural ou não, o que ocasiona o dinamismo, os lugares, as paisagens e as regiões.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental é uma das diversas formas de educação não formal que pode oferecer aos indivíduos a oportunidade de uma consciência ecológica maior sobre seu papel enquanto cidadão, na conservação do meio onde vive.

A concepção de educação ambiental para Reigota (2006, p. 58) está associada "a ampliação da participação política dos cidadãos".

Porém, tornar uma pessoa sensível ao ambiente não é algo que se ensine de forma fácil, talvez estimular seria a forma correta, já que não se trata de uma nova condicionante, mas de um desenvolvimento, aprendizagem no seu sentido mais rico, que deve incluir a descoberta e a possibilidade de transformação (SANDEVILLE-JR; SUGUIMOTO, 2010).

Ainda, sobre educação ambiental, Reigota (2006) defende que há dois componentes envolvidos: um "reflexivo" e outro "comportamental". Para o autor, o primeiro componente permitiria e daria a direção para o desenvolvimento do segundo. Neste sentido, a reflexão acerca do "por que" das ações poderiam conduzir modificações no envolvimento dos indivíduos em prol da coletividade, ou seja, em prol de todos os elementos componentes do meio ambiente.

De acordo com Dias (1992), a Educação Ambiental se caracteriza por incorporar as dimensões sociais, políticas, econômicas, culturais, ecológicas e éticas, o que significa que ao tratar de qualquer problema ambiental, devem-se considerar todas as dimensões.

> (...) a educação ambiental é considerada um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do meio ambiente e adquirem os conhecimentos, os valores, as habilidades, as experiências e a determinação que os tomam aptos a agir individual e coletivamente para resolver problemas ambientais presentes e futuros (DIAS, 1992, p. 92).

Segundo essas, algumas concepções, a educação ambiental é favorecida justamente por permitir o contato das pessoas com o meio ambiente, podendo assim despertar a consciência ambiental como também a conservação desse local.

Nesse sentido, observa-se que “a Educação Ambiental, em específico, ao educar para a cidadania, pode construir a possibilidade da ação política, no sentido de contribuir para formar uma coletividade que é responsável pelo mundo que habita” (SORRENTINO, et al., 2005, p.287).

Guimarães (2004) descreve que a Educação Ambiental Conservadora pauta-se somente na “transmissão do conhecimento”.

Um dos meios para se resgatar valores fundamentais para a conservação e para um convívio harmônico entre diferentes culturas e entre essas e a natureza é a educação ambiental (SILVA, 2011), que surge como uma alternativa para a gestão ambiental associada à atividade turística.

Para Machado (2015, p. 14), a educação ambiental “é um processo educacional capaz de promover mudanças profundas no modelo de desenvolvimento, nos hábitos e comportamento dos indivíduos e da sociedade”.

É importante promover ações estratégicas no planejamento turístico local, a fim de buscar valorizar a natureza, respeitar os limites de crescimento, buscar participação, democratização e emancipação igualitária (RABINOVICI, 2008).

Segundo Dias (1995, p. 128), “um programa de educação ambiental para ser efetivo, deve promover simultaneamente o desenvolvimento de conhecimento, atitudes e habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade ambiental”.

A educação ambiental tem como objetivo central criticar o modelo de desenvolvimento capitalista, tendo em vista que esse modelo concebe a natureza como “recurso” natural e coisifica o homem em razão do lucro (LEFF, 2003). Ela se recusa a adotar práticas/ações pragmáticas que coloquem as populações vulneráveis como responsáveis pelos impactos ambientais e humanos (MÉSZÁROS, 2002).

Assim, a educação ambiental é considerada um processo permanente ao qual desperta uma consciência ecológica nos indivíduos e sociedade, por meio de valores, habilidades, atitudes positivas em favor do meio ambiente.

RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO

Segundo Escouto (2001), o homem se apropria dos recursos naturais em busca da garantia de sua sobrevivência desde o seu aparecimento na Terra, isso demonstra a estreita relação do homem com o meio ambiente, a qual varia de acordo com o tempo, o espaço, a cultura e a necessidade humana.

A utilização dos recursos naturais pelo homem tende a ser crescente e um dos motivos que podemos afirmar isso é devido ao valor simbólico que as sociedades urbanas têm atribuído ao meio ambiente natural, utilizando-o para fins de lazer e recreação (IRVING, 2002).

Fortunato (2009) defende a ideia de que a educação ambiental e a atividade turística se assemelham, à medida que ambas estão preocupadas com as questões cotidianas e desejam contribuir com a melhoria do lugar onde se instituem, estabelecendo, assim, paralelos indissociáveis.

Desta forma, Ruschmann (1997), coloca que a educação para o turismo ambiental deverá ser desenvolvida por meio de programas não formais, convidando o “cidadão-turista” a uma participação consciente na proteção do meio ambiente não apenas durante as férias, mas também no cotidiano e no local de residência permanente.

De acordo com Faria e Carneiro (2001, p. 70) “A relação do turismo com o meio ambiente dá-se principalmente por meio da paisagem, transformada em produto a ser consumido”.

Para Machado (2005, p. 112), uma das maneiras mais adequadas de integração entre o homem/visitante e a natureza é a utilização de trilhas para caminhadas ou demais atividades físicas.

Segundo Cirilo (2005), a educação ambiental é um importante meio para a obtenção do equilíbrio e da racionalidade no consumo e preservação dos recursos naturais, sociais, culturais e econômicos da uma localidade. Dado o caráter social do turismo, acoplando os princípios da educação ambiental às práticas turísticas, a atividade, assim, passa a ser tida como uma forma de transmissão da responsabilidade socioambiental para anunciar a necessidade do uso sustentável e responsável do meio ambiente.

Com isto concorda Beni (2002), ao afirmar que a educação ambiental é fundamental para a conservação das áreas receptoras do turismo, devendo estar voltada tanto à população residente como aos turistas.

Neste contexto, o turismo realizado em áreas naturais surge como força motriz, capaz de reequilibrar e estabelecer uma convivência mais pacífica, ou até mesmo salvífica entre seres humanos e natureza, através de atividades integradoras e mais harmoniosas, pautadas no engendramento de ações que garantam a sustentabilidade natural, cultural, social e econômica de todos os envolvidos. (RODRIGUES; LOPES, 2006)

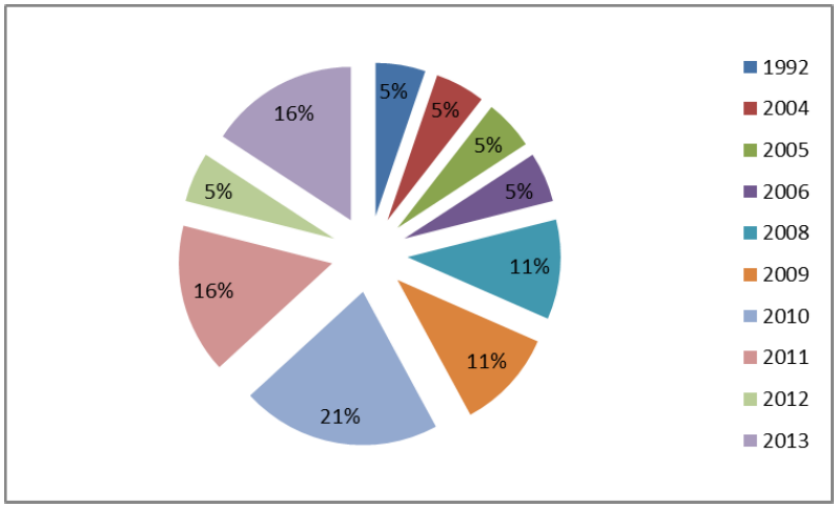
Por fim, acredita que várias modalidades de turismo supram essa necessidade de educar para viver em harmonia com o meio ambiente, pois possuem como suporte algumas semelhanças com o ambiente natural.

DISCUSSÕES E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa iniciou no dia 10 de setembro de 2014, com o intuito de fazer uma pré-seleção de artigos pelas palavras-chaves compostas em um descritor (educação ambiental *AND* turismo), foram encontrados na base de dados brasileira "Publicações em Turismo" (www.publicaçõesemturismo.com.br) artigos científicos, isto no primeiro momento. Já em seguida desses 61, foram selecionados 33 artigos que tinham relação com as palavras solicitadas, destes artigos foi possível ter acesso a 19 deles, onde estes deram sustentação à pesquisa. Além da seleção de alguns pontos para análise, os artigos selecionados foram lidos e suas constatações aproveitadas no referencial teórico já apresentado.

Passado esta etapa, foram separados alguns itens para se verificar a repetição, influência e tipos de publicações em torno do tema abordado, onde neste artigo será analisado o ano de publicação, autor e a revista onde foi publicado, e os resultados estão representados por gráficos e tabelas a seguir:

GRÁFICO 1: Ano de Publicação dos Artigos Pesquisados



Fonte: Elaboração própria.

No gráfico 1 pode-se observar que embora a educação ambiental esteja presente na vida dos seres vivos desde sua existência, atualmente é um dos assuntos representativos, devido a constante busca de práticas de atividades no meio natural, desta forma volta-se a pensar numa maneira de consolidar a utilização do meio ambiente que cause menos impacto na natureza. Vale ressaltar que antes dos anos de 1990 as publicações científicas não estavam disponíveis online, assim o intervalo pesquisado foi de 1992 a 2013.

Diante disso, percebe-se que a partir de 2008 a discussão sobre esse tema passa a ter um maior enfoque e relevância, pois depois do processo de industrialização e urbanização esse assunto estava de certa forma esquecido, onde o ser humano passou a adquirir hábitos e atitudes inadequados em sua relação ao meio ambiente, prejudicando não só o meio mais a si mesmo.

Por isso vê-se a necessidade de se estudar, publicar artigos sobre a educação ambiental para que seja valorizada a construção da conscientização do uso possível do meio, de forma a contribuir para a sobrevivência da espécie, com isso reencontrar o equilíbrio, e harmonizar a relação entre o homem e a natureza.

Já em relação aos autores, o que chama a atenção é que não há repetição dos mesmos nas publicações da base de dados analisada, pois embora seja um tema atual ainda é considerado muito complexo por atingir multifaces, isto pode-se observar na tabela abaixo:

TABELA 1: Autores

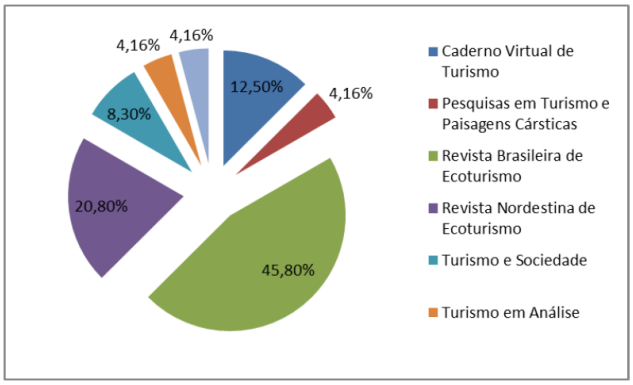
AUTOR	AUTOR
Alexandre de Gusmão Pedrini	**Josefa Clara Lafuente Monteiro**
Alexandre Macedo Pereira	**Kerley dos Santos Alves**
Aline Maria Meiguins de Lima	**Kettrin Farias Bem Maracujá**
Altem Nascimento Pontes	**Lauren Fernandes de Siqueira**
Américo Pellegrini Filho	**Luciana de Oliveira Silva**
André Riani Costa Perinotto	Luiz Afonso Vaz de Figueiredo
Bruna Cirino Carvalho	Marconi Souza Silva
Clarissa Banducci Rale	**Mayara Ferreira de Farias**
Cristiane Fernandes de Oliveira	Milton Augusto Pasquotto Mariani
Eloise Silveira Botelho	**Natalia Pirani Ghilardi-Lopes**
Eugênia da Silva Pereira	Protásio Cezar dos Santos
Euler Sandeville Júnior	Rafael Angelo Fortunato
Fernando Protti Bueno	Rodrigo Lopes Ferreira
Flávia Tiemi Suguimoto	Rodrigo Machado
Flávio Augusto Berchez	Saulo Ribeiro dos Santos
Flávio Túlio M. C. Gomes	**Simone Fernandes Machado**
Glauce Vitor da Silva	**Tatiana Pinto Messas**
Hélio César Hintze	**Vivian Castilho da Costa**

Fonte: Elaboração própria.

Ainda analisando a tabela, verifica-se também que essa inconstância em se escrever em relação ao turismo e educação ambiental, dificulta muitas vezes encontrar uma base “teórica” virtual consolidada em relação ao tema proposto, devido à formação e particularidades de cada autor. O curioso ainda foi perceber que dentre os 36 autores vistos, 18 são do sexo masculino e 18 do sexo feminino.

Ao analisar as revistas encontradas pode-se verificar que dentre as sete revistas que apareceram na busca, a revista Brasileira de Ecoturismo é a revista que mais se destaca no quesito de publicações em relação ao turismo e educação ambiental, observada no gráfico a seguir:

GRÁFICO 2: Revistas da Amostra Pesquisada



Fonte: Elaboração própria.

Este resultado remete a ideia em que o nome da revista é relevante neste aspecto, por acreditar que haja uma estreita relação entre a prática do ecoturismo e o meio ambiente.

Ainda, destaca-se que a prática do Ecoturismo é o segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações". (Ministério do Turismo, 2010)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação ambiental constitui-se de múltiplas ações e conceitos voltados para uma interação entre o ser humano e os recursos naturais disponíveis. Desta forma tenta priorizar a construção e resgate de valores que estimulem o ser humano a ter uma postura adequada no uso do meio ambiente, pois através da educação ambiental é possível estimular essa conscientização no indivíduo, pois cada um tem uma parcela na contribuição para um aproveitamento saudável.

Devido a essa importância que o meio ambiente tem na vida do ser humano, há a necessidade de aliar às práticas das atividades turísticas a fim de minimizar tantos problemas, fazendo se necessário a reflexão e a busca de interligar os diferentes saberes e práticas coletivas que possibilitem criar identidades, valores comuns diante das diversas formas de apropriação da natureza.

Assim, o turismo e educação ambiental formam uma parceria importante, pois o turismo depende do papel estimulador da educação ambiental para a utilização de forma racional dos recursos naturais, assim como a educação ambiental encontra no turismo uma forma de materialização e de perpasse de conhecimentos adquiridos (AZEVEDO, 2014).

Compreender um pouco mais sobre às características da produção acadêmica brasileira sobre a temática pesquisada, além de oferecer constatações sobre as definições que relacionam o turismo e a educação ambiental, favorece a busca de referências para futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J.V. **Turismo:** Fundamentos e Dimensões. São Paulo: Ática, 1997, p.215.

ARAÚJO, C.A. **Bibliometria:** Evolução História e Questões Atuais. Em Questão, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

AZEVEDO, A. S.C. A Educação Ambiental no Turismo como Ferramenta para a Conservação Ambiental. **Revista AOS - Amazônia, Organizações e Sustentabilidade Amazon, Organizations and Sustainability,** v. 3 , n.1, jan./jun. 2014, p. 77-86.

BENI, M.C. **Análise Estrutural do Turismo.** 7.ed. São Paulo: Senac, 2002.

Brasil. Ministério do Turismo. Ecoturismo: Orientações Básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2.ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

CARNEIRO, K.S.; FARIA, D.S. **Sustentabilidade Ecológica no Turismo**. Brasília: Ed. UnB, 2001.

CIRILO, L. O Turismo e a Educação Ambiental: Um Processo de Saber/Aprender e Aprender/Fazer Comunitários. **Revista Global Tourism**, São Paulo, v.1, n.2, nov. 2005.

DIAS, G.F. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. São Paulo: Gaia, 1992.

_____. **Educação Ambiental:** Princípios e Práticas. 4.ed. São Paulo: Gaia, 1995, p.402.

ESCOUTO, F. de M. Educação Ambiental, Meio Ambiente e Turismo. **Revista Científica Intermeio.** Fortaleza, n.1, p.49-55, abr. 2001.

FORTUNATO, R.A. Representação Social da Educação Ambiental e sua Contribuição ao Turismo. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 60-187, 2009.

GUIMARÃES, M. **Educação Ambiental Crítica.** In: LAYRARGUES, P.P. (Coord.). Identidades da Educação Ambiental Brasileira. Brasília: DEA/MMA, 2004, p. 156.

IGNARRA, L.R. **Fundamentos do Turismo**. São Paulo: Thomson Learning, 2003, p.205.

IRVING. M. A.; AZEVEDO, J. **Turismo**: O Desafio da Sustentabilidade. São Paulo: Futura, 2002.

LEFF, E. (Org.). **A Complexidade Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2003, p. 342.

MÉSZÁROS, I. **Para Além do Capital.** Campinas, São Paulo: Boitempo, 2002, p.1093.

MACHADO, A. **Ecoturismo:** Um Produto Viável: A Experiência do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2005.

MOESCH, M. **A Produção do Saber Turístico.** São Paulo: Pinsky, 2000.

NASCIMENTO, L.K. e S. do. **Geografia, Turismo e Meio Ambiente:** Uma Nova Face do Litoral dos Municípios de Extremoz e Ceará-Mirim/RN. 2008. 114 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Guia de Desenvolvimento do Turismo Sustentável.** Porto Alegre: Bookman, 2003, p. 168.

OURIQUES, H.R. **A Produção do Turismo:** Fetichismo e Dependência. Campinas: Ed. Alínea, 2005, p. 159.

RABINOVICI, A. **Organizações Não Governamentais, Comunidades e Turismo na Amazônia Brasileira: Conflitos e Sustentabilidade.** In: Seminário Internacional Amazônia e Fronteiras do Conhecimento, 1, 2008, Belém. Anais IV ENANPPAS. Belém: UFPA, 2008.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos: 292).

RODRIGUES, J. D. S., LOPES, L. A. M. **A Educação Ambiental como Instrumento de Sustentabilidade do Turismo.** IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo – Caxias do Sul, RS, Brasil – 7 e 8 de julho de 2006.

RUSCHMANN, D. V. De M.. **Turismo e Planejamento Sustentável**. São Paulo: Papirus, 1997.

SANDEVILLE-JR, E.; SUGUIMOTO, F.T. Ecoturismo e (Des)Educação Ambiental. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.3, n.1, 2010, pp.47-60.

SILVA, C.B. Educação Ambiental para Visitantes de Unidades de Conservação Marinhas. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 4, n. 4, p. 509, 2011.

SORRENTINO, M.; TRAJBER, R.; MENDONÇA, P.; FERRARO-JUNIOR, L. A. Educação Ambiental como Política Pública. **Revista Educação e Pesquisa,** 31 (2): 285-299, 2005.

SWARBROOKE, J. **Turismo Sustentável:** Conceitos e Impacto Ambiental. 3.ed. São Paulo: Ed. Aleph, 2000a, v. 1, p. 140.

TRIGO, L.G.G.; MAZARO, R. Movimentos Globais e Cenários em Turismo: Uma Realidade Dinâmica, Uma Viagem ao Futuro. **Revista Turismo em Análise**, v. 23, n. 3, p. 486-508, 2012.